

RESUMO I

I. MÚSICA TRADICIONAL (FOLCLÓRICA), MÚSICA DE CONCERTO (“ERUDITA” OU “CLÁSSICA”) E MÚSICA POPULAR

- **Música Tradicional, Folclórica ou *folk***



É o conjunto de canções tradicionais de um povo.

Tratam de quase todos os tipos de atividades humanas, religiosas, políticas ou descrevem a história de um povo.

Transmissão oral, sofre evolução e é permeável aos contatos e influências culturais do exterior.

Autores geralmente anônimos. Não há direitos autorais sobre as músicas.

Palavra Folclore (Folk-lore = ciência ou saber de um povo) – definida em 1846 pelo antropólogo William John Thomas. Definição de folclore que remete ao estudo ou conhecimento relativo às crenças, costumes, tradições, lendas, poesias e canções populares e toda manifestação de um povo e que o caracteriza (GALENO, 1978).

Folk contemporâneo: Ligado ao renascimento da música tradicional (“folk revival”) de meados dos anos 1960, principalmente nos Estados Unidos. Está associada à música tradicional, com ênfase nos instrumentos acústicos, mas foi difundida no mercado fonográfico como um subgênero da música pop. As letras refletem as mudanças sociais e políticas da época. Posteriormente abordaram também temas mais pessoais e introspectivos.



Bob Dylan

- **Música de Concerto (Erudita ou Clássica)**

É a música produzida ou enraizada nas tradições da música secular e liturgia ocidental que vai aproximadamente do século IX até o presente.

Está diretamente ligada ao estudo formal, à notação (“erudição”), estando ligada a tradições, escolas, entidades, igreja ou família.

Desenvolveu-se unindo arte e técnica conforme a estética de cada época, sofrendo transformações quanto ao tratamento de aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos, técnicas e formações instrumentais. Criou e aprimorou diferentes formas como: música de dança, suíte, concerto, ópera, sonata, sinfonia, estudo, poema sinfônico entre outros.



Estreia americana da 8ª. Sinfonia de Mahler (“Sinfonia dos Mil”) – 1916

- **Música Popular**

“Música do povo”, composta com ou sem conhecimento técnico, porém valorizando a ideia de “individualidade”, no sentido de poder ser escrita e comercializada como mercadoria, sendo uma “evolução natural” da música tradicional.

Contexto: período entre fins do século XIX e o início do século XX:

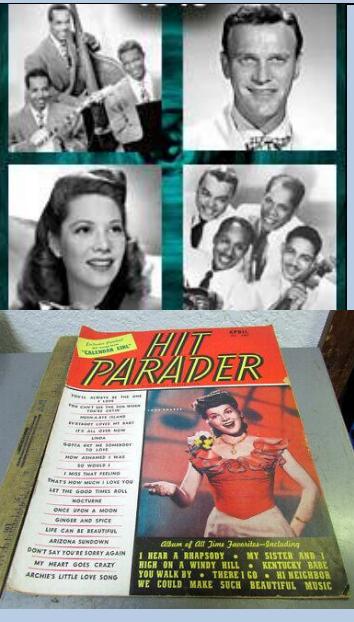
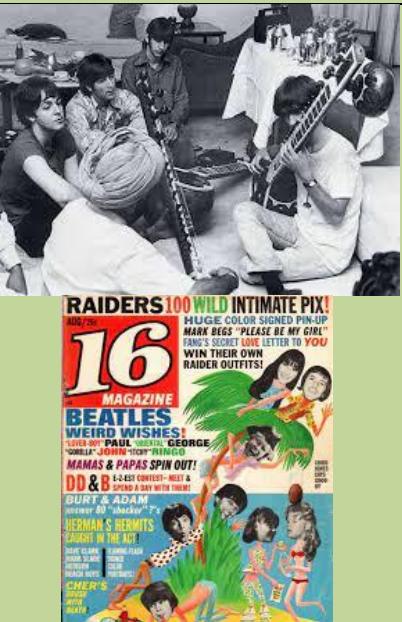
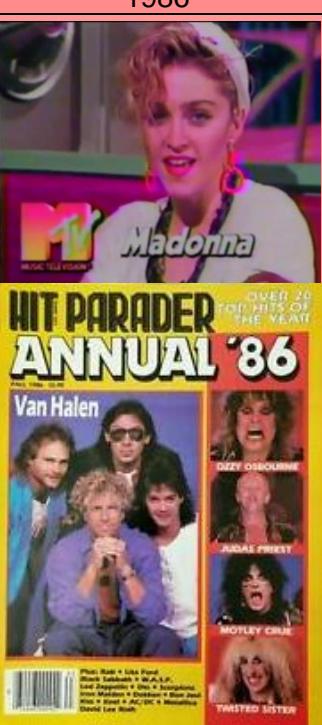
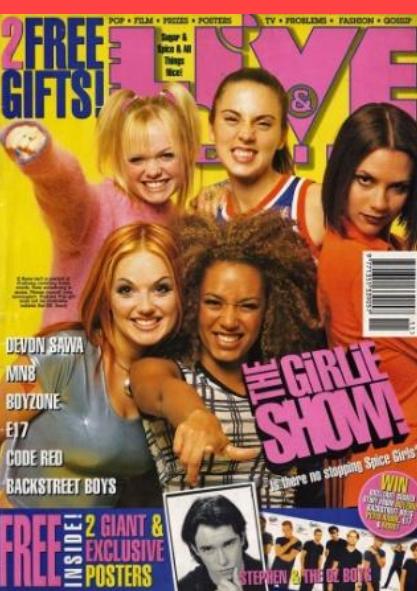
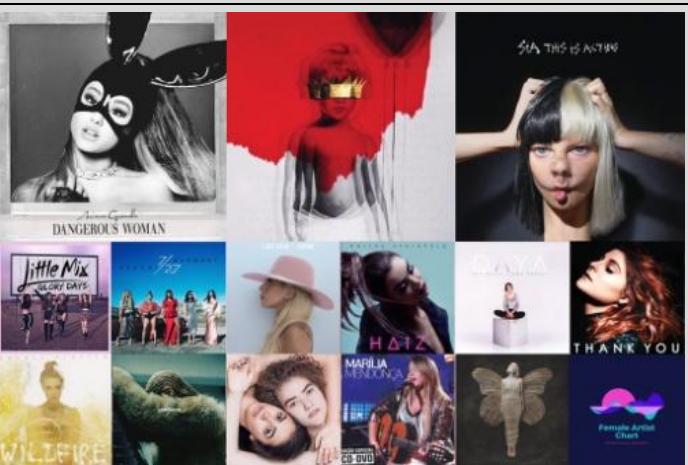
- Melhores condições de vida/educação – alfabetização (obrigatoriedade da escola), crescimento do mercado editorial: livros, revistas (literatura de entretenimento), jornais, partituras;
- Grande desenvolvimento tecnológico: energia elétrica, telefone, gramofone (indústria fonográfica), rádio.
- Disseminação dos meios de comunicação de massa: difusão em larga escala de “mercadorias culturais” – indústria cultural – Theodor Adorno: **“cultura de massa”**.

Frans Birrer (1985, pág. 104) estabelece quatro conceitos de "música popular", a saber:

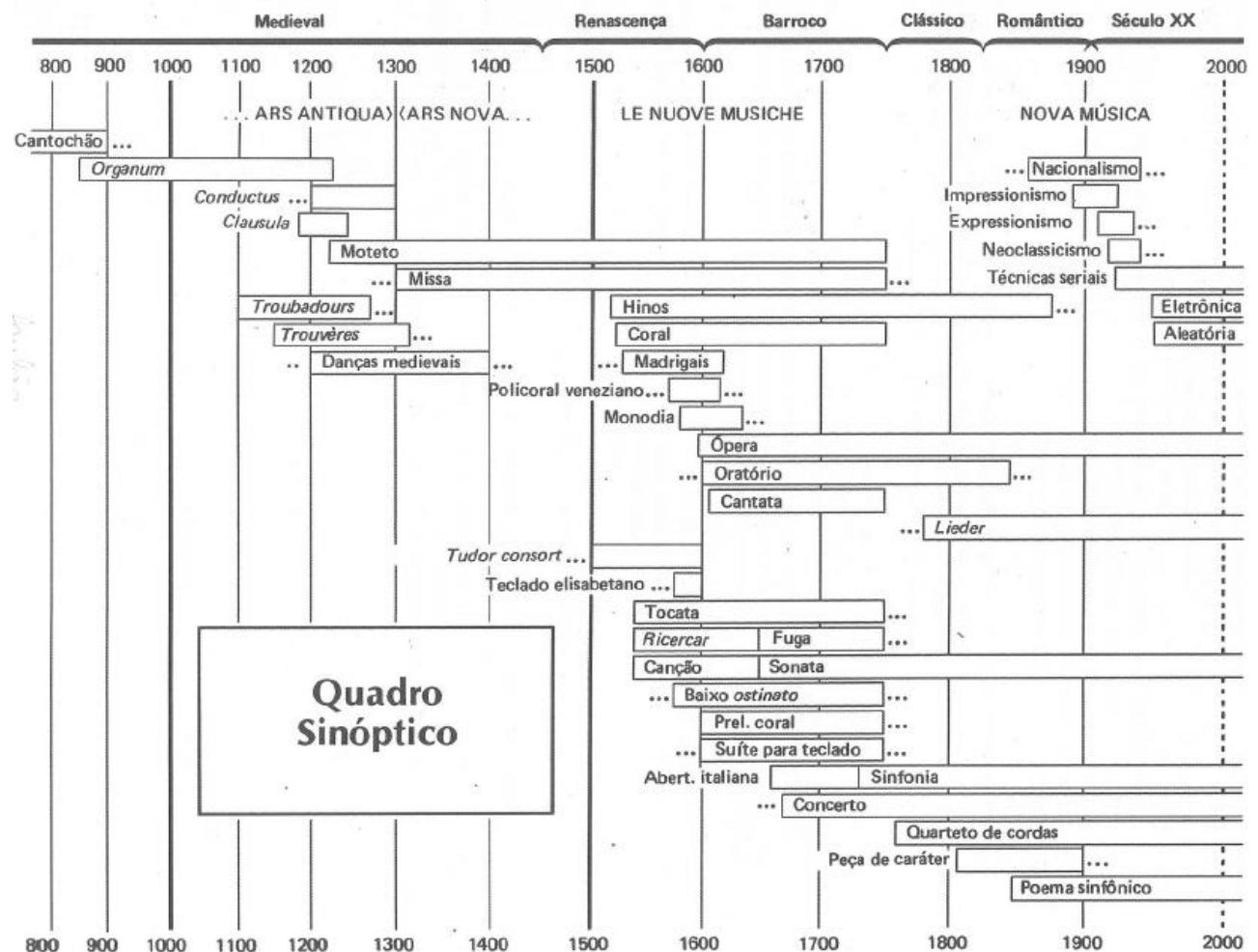
1. Definição normativa: a música popular é a música que não pode ser classificada em qualquer outro gênero.
2. Definição negativa: sempre a música popular é um tipo musical de qualidade inferior.
3. Definição sociológica: a música popular é associada a um estrato específico da sociedade.
4. Definição tecnológico-econômica: a música popular é disseminada pela mídia de massa e pelo mercado.



A música “internacional” popular pós 2^a Guerra Mundial

<p>1946</p> 	<p>1956</p> 	<p>1966</p> 
<p>1976</p> 	<p>1986</p> 	<p>1996</p> 
<p>2006</p> 	<p>2016</p> 	

QUADRO SINÓPTICO (Roy Bennet – Uma Breve História da Música)



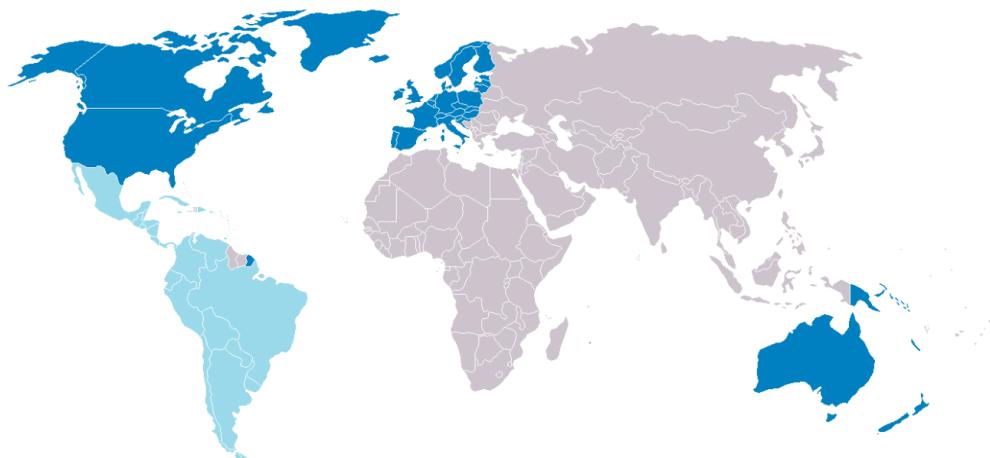
II. MÚSICA ANTIGA:

A origem da memória musical ocidental “começa” na Renascença (séc. XV) e se cristaliza no Barroco (séc. XVII). Está ligada parâmetros rítmicos (como compassos regulares) e, principalmente, melódico-harmônicos (tonalidade / centro harmônico) que se tornaram pré-requisitos para julgamento estético. Para estudar músicas anteriores a renascença ou música não ocidental, deve-se adotar outra postura, algo como “desligar a memória”, ou “não ouvir com o pé”...

“Música da Antiguidade”: música anterior a formação da cultura ocidental, música não ocidental.

“Música Antiga”: remete aos períodos medieval e renascentista da música ocidental.

Origem da Cultura Ocidental: Tradições: Grega / hebraico-cristã.



Grécia (Youtube: Musique de la Grèce antique <https://youtu.be/a1z0zaGDzIQ> - Atrium Musicae de Madrid - Gregorio Paniagua)

- **Ritual grego** – acompanhamento de cítara e outros instrumentos. Estudos apontam para a utilização de de modos e notação rítmica.

A união entre Zeus e *Mnemosine* (Titânide da memória) gerou 9 musas. *Euterpe* – Deusa da Música. *Polírnia* – Deusa dos hinos.

Musike = Unidade entre texto e música

- Versificação quantitativa. Sílabas curtas / longas – Ritmo. Altura: âmbito de 1 quinta.

- Canto falado – prosódia grega – possuía notação.

- Sistema *Teleion* – de 4 cordas e de 8 cordas

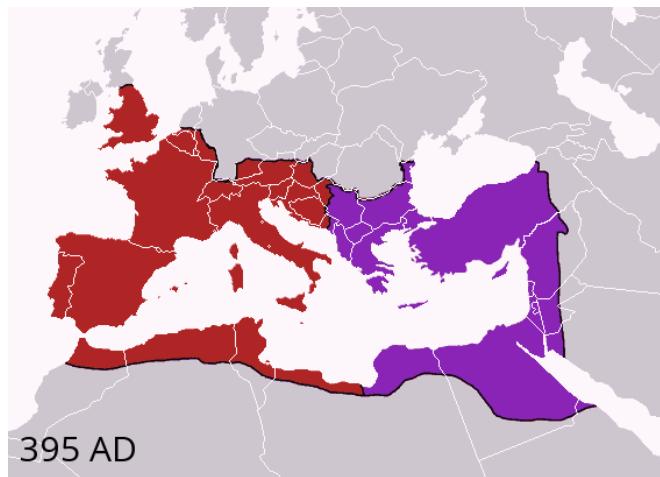
- **Influência da Cultura Greco-hebraica:**

- Domínio da escrita

- Domínio cultural

- **Ritual hebraico** – canto

- **Cristianismo primitivo** – Sécs. I a IV (até ano 313 – cristianismo era clandestino, foi legalizado - Constantino). Em 390 – foi oficializado (Teodósio). Séc. V – Roma estatiza a religião. <https://youtu.be/7qS8w943J10> - Assistir pelo menos até o tempo de 6:12.



- **Rituais cristãos heterogêneos:**

- Cantos hebraicos dos Salmos (Salmodia)
- Antioquia: (Antáquia, na Turquia)
- Cantos cópticos – Norte da África / Egito: <https://youtu.be/bh2nViisCaY> / https://en.wikipedia.org/wiki/Coptic_music
- Povo gentil, pagãos, cultos politeístas, influência romana.

Ano 330 d. C.: Transferência da capital do Império romano (Roma) para Bizâncio (Constantinopla / Istambul - Turquia) Canto bizantino: <https://youtu.be/feu2owd0MsY> / Ioannes Koukouzeles

https://youtu.be/H0fAAy0Z_EQ



Espanha (c. 800 d.C.) Interação e diversificação cultural (cristãos, muçulmanos):

“Antifonário Mozárabe de Silos” - https://youtu.be/rJEdQp-m_7Q

III. MÚSICA MEDIEVAL:

CANTOCHÃO <https://youtu.be/SoLknrPPt2U>

Segundo Candé (1978), “cantochão” ou “canto plano” é o conjunto das melodias em latim da liturgia cristã do Ocidente.

CANTO GREGORIANO

Papa Gregório Magno (Séc. VI) baixa lei para homogenização e unificação dos cânticos (fortalecimento do poder) Salmos, hinos e, posteriormente, *cantus firmus. Scola Cantorum*

A partir do séc. XVIII passa a haver uma generalização, chamando de cantochão qualquer música de igreja monódica inspirada no canto gregoriano.

Características herdadas dos salmos judaicos, cantados nas antigas sinagogas, em conjunto com costumes locais, como das Igrejas Orientais, assim como dos modos gregos.

- Inicialmente Salmos e recitações de textos bíblicos. Depois músicas e poesias.
- ritmo livre, não medido (acentos das palavras)
- somente vozes
- extensão de aproximadamente uma oitava
- melodias suaves, sem grandes saltos
- Antifônico: coros alternados
- Responsório: coro X solista (s)

- Freira Hildegarda de Bingen (1098-1179) textos que beiram a poesia <https://youtu.be/ahqq3dH1Q14>
Seu estilo distinto dos padrões da época a mantiveram por muito tempo ignorada dos historiadores. Estudos recentes enfatizam originalidade de sua obra musical. Compôs para vozes femininas. Emprega os modos com liberdade, melodias exploram graus disjuntos, com saltos de quinta ascendentes bem característicos, largas tessituras (de 2 até 3 oitavas). A temática do feminino é recorrente no texto; com alusões à corporalidade da prática musical e à musicalidade do corpo.

- O Canto Gregoriano teve seu apogeu no século VIII, caiu em desuso com o crescimento da polifonia.

- Missa: *Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei*

O uso de 5as. e 8as: ornamenta, requinta, ilumina o canto.

- ***Codex Calixtinus*** (Espanha) Livro I: Melodias gregorianas. Também peças polifônicas, as primeiras a ser notadas e contém a primeira notação de uma peça a três vozes: “*Congaudeant catholici*”, assinada por Magister Albertus Parisiensis (Século XII).

<https://youtu.be/Akv5cYI-Crg>

Principais características da música medieval

TEXTURAS:

- **monofônicas**: cantochão, canções seculares e danças ritmadas.
- **polifônicas**: organum, motetos, conductus. Polifonia na igreja, só no fim da idade média
- **uso de modos**

ARS ANTIQUA

Termo questionado por alguns estudiosos, a Ars Antiqua representaria a prática musical da idade média até o séc. XIII, ou seja, a música anterior a “oficialmente” chamada Ars Nova.

ORGANUM – séc. IX – XIII

- Inicialmente a duas vozes (duplum) <https://youtu.be/ngCRm7uLirA> , depois triplum e quadruplum
- **Organum Paralelo:** 5as. ou 4as. paralelas Vox principalis / Vox organalis <https://youtu.be/QH71sxmG9wY>
- **Organum Livre:** séc. XI - movimento contrário / movimento oblíquo <https://youtu.be/SqHzH5iDcGQ> / movimento direto. Nota contra nota. Às vezes duas notas contra uma.
- **Organum Melismático:** Séc. XII https://youtu.be/tWEChAG3_C8
- Saint Martial, Limoges (Séc. XII) embrião da música gótica, que irá culminar na Escola de Notre Dame.

ESCOLA DE NOTRE DAME: **Léonin** e **Pérotin** – Início da Polifonia: Léonin: primeiro mestre da escola de Notre Dame. A partir de Léonin, o Organum passa a ser:

1. **Organum** – com escrita de novas fórmulas rítmicas https://youtu.be/fVjo_mhcGG8
2. **Moteto:** composição resultante da sobreposição de melodias e palavras.
3. **Conductus:** Principal forma de Notre Dame. Texto religioso, mas não litúrgico. Melodia “original”

- Num sentido amplo, Organum é uma designação geral para polifonia
- Surgem **modos rítmicos** (escrita mais precisa do ritmo)
- Predomínio de intervalos de oitavas, quintas e quartas justas.
- Música profana: Cânone,

Pérotin: organum duplum, triplum, quadruplum <https://youtu.be/xCTo6pVHZkM>

DANÇAS E CANÇÕES MEDIEVAIS:

- Troubadours (sul da França) / Trouveres (norte da França)) https://youtu.be/RQ_586CLHDM
- Estampie (“dança sapateada”) Estampie-danse-moyen-age-ancienne <https://youtu.be/XYEh6213ziM>
- Saltarello (“dança saltitante”) Saltarello. Medieval dance. Lithuanian dancers <https://youtu.be/PWMyb1UtlzE>

ARS NOVA (Séc. XIV)

- diversificação dos ritmos. **Notação mensural.**
- maior uso de intervalos de terça e sexta.

Guillaume de Machaut: Trabalhou para reis, nobres e para a igreja. Compositor e poeta, consolidou gêneros líricos que se tornariam dominantes nos séculos XIV e XV, como a balada, o *virelai* e o *rondeau*. <https://youtu.be/n7DukXfFkY0>

- Fez o primeiro arranjo polifônico da Missa.
- “Missa de Notre Dame” <https://youtu.be/1qEV42RKf6E>.
- Moteto Isoritmico (Machaut): <https://youtu.be/cu7-RV7XB9k>